

RELATO DE CASO OU ESTUDO DE CASOS - CIÊNCIAS AGRÁRIAS

MICRO-HEPATIA EM CÃO: RELATO DE CASO E ABORDAGEM DIAGNÓSTICA E TERAPÊUTICA.

Kailainy Dellarmelino (kailainydellarmelino12345@gmail.com)

Mayra Meneguelli (mayrameneguelli@gmail.com)

A micro-hepatia é caracterizada pela redução no tamanho da massa funcional do fígado, podendo ser causada por diversos fatores. Dentre eles, o shunt portossistêmico, o qual pode ser congênito ou adquirido. O sangue advindo da drenagem do estômago, intestino e baço é desviado do fígado, impedindo a desintoxicação de substâncias e levando-as para a circulação sistêmica, elevando os teores séricos de ácidos biliares nos períodos pré e pós-prandiais, além da concentração de amônia, bem como diversos sinais clínicos, como sinais neurológicos e sistêmicos. O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso clínico retrospectivo, sem intervenção experimental, de micro-hepatia em uma cadela sem raça definida (SRD), secundária ao shunt portossistêmico, não sendo assim necessária a aprovação pelo CEUA. A paciente, após ser resgatada das ruas, foi encaminhada à clínica veterinária com os sinais clínicos de perda de peso progressiva, vômito, apetite caprichoso e sinais neurológicos, como andar à esmo. O diagnóstico foi estabelecido com base em exames laboratoriais de dosagem de colesterol sérico, dosagem de ácidos biliares séricos em período pré e pós-prandial, e exame ultrassonográfico. O tratamento foi instituído com mudança na dieta, ração específica para pacientes com doenças hepáticas e suplementação com nutracêuticos, probióticos e ômega 3. As alterações encontradas nos exames laboratoriais,

como diminuição dos níveis séricos de colesterol, aumento das enzimas hepáticas, como ALT e ALPK, aumento dos ácidos biliares séricos e microcitose, refletem o impacto direto da falha no metabolismo hepático, confirmando a suspeita de alteração vascular hepática. Este relato é importante, pois evidencia a possibilidade de estabilização do quadro clínico de um paciente com shunt portossistêmico através de dietas, quando não é possível realizar correção cirúrgica, bem como a possibilidade de confirmação da suspeita clínica através de exames laboratoriais e ultrassonografia, quando não é possível realizar a tomografia.

Palavras-chave: shunt portossistêmico; cães; doenças hepáticas.